

## **A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO SUPERIOR: RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE DOCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19**

Vanessa Maria Costa Bezerra Silva <sup>1</sup>  
Reinaldo Batista dos Santos <sup>2</sup>

### **RESUMO**

O presente trabalho apresenta apreciações acerca da experiência de docentes do Ensino Superior, buscando refletir sobre as transformações ocorridas nas práticas pedagógicas no contexto da pandemia da Covid-19, levando em conta uma abordagem crítica, reflexiva e criativa nas aulas remotas. Diante disto, questionamos: quais mudanças ocorreram no trabalho pedagógico do docente de Ensino Superior durante o contexto da pandemia da Covid-19? Este texto se apoia em uma abordagem qualitativa, possibilitando um estudo descritivo e exploratório, a partir de relatos de experiência de docentes que atuam em instituições de Ensino Superior da rede privada, situadas no estado de Alagoas. Portanto, percebemos que durante esse cenário atípico, as atividades precisaram ser (re)planejadas, visando adaptar a situação imposta, porém conseguimos ressignificar a prática e realizar ações que promovessem a interação entre professor e aluno, experimentando novas descobertas, com iniciativa e autonomia, assim, transformando os discentes em agentes ativos e construtores da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Trabalho Pedagógico, Professores de Ensino Superior, Covid-19.

### **INICIANDO A CONVERSA**

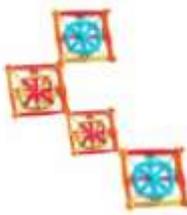
Iniciar uma conversa é sempre difícil ainda mais para introduzir um texto. De qualquer forma, iniciamos este texto na esperança de que outros educadores leia-o. Afinal, a esperança aqui não é no sentido de esperar, mas como bem dizia Freire (1998), é no sentido de esperançar, de construir, de levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é não desistir. Ora, foram estes os nossos sentimentos frente a esse novo cenário, desde março de 2020, no qual a educação se encontra: às aulas remotas.

A sociedade está passando por uma profunda transformação em todas as áreas, devido a pandemia da Covid-19, que vem se manifestando em larga escala e em âmbito mundial. Nisso,

---

<sup>1</sup> Doutoranda do Curso de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [batistareinaldo0389@gmail.com](mailto:batistareinaldo0389@gmail.com);

<sup>2</sup> Doutorando do Curso de Pós-graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Alagoas - UFAL, [vanessacosta.ufal@gmail.com](mailto:vanessacosta.ufal@gmail.com).



a educação precisou se modificar, se fazer de um outro jeito. Assim, foi necessário acreditar que há sempre um novo jeito de caminhar. Nesse sentido, o professor precisou caminhar de uma forma diferente e abrupta, reinventando-se em meio a um contexto de caos e incertezas. Para isto, foi preciso lecionar à distância utilizando diferentes ferramentas tecnológicas.

Diante deste panorama, emerge o seguinte questionamento: quais mudanças ocorreram na prática pedagógica do docente de Ensino Superior durante o contexto da pandemia da Covid-19? Para tal, apresenta-se apreciações acerca da experiência de docentes do Ensino Superior, buscando refletir sobre as transformações ocorridas nas práticas pedagógicas na situação da pandemia da Covid-19, levando em conta uma abordagem crítica, reflexiva e criativa nas aulas remotas<sup>3</sup>.

Portanto, fundamentamos a discussão com base em autores e pesquisadores, como: Freire (1996; 2015) e Vygotsky (1991), que nos permitem compreender a importância do professor, a fim de buscar sentido e significado em suas aulas, considerando o contexto social e cultural dos alunos. De fato, os professores precisaram ressignificar a prática e se reinventar em busca, por certo, de um ensino remoto emergencial que favorecesse a aprendizagem de forma positiva e significativa.

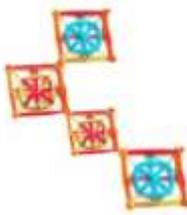
## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O trabalho é fruto da nossa experiência no Ensino Superior em duas instituições da rede de ensino privado, situadas no estado de Alagoas. A proposta, que se materializa neste texto, é apresentar as vivências enquanto docentes com as aulas remotas. Para isso, trouxemos duas atividades realizadas com os alunos, durante o período de 2020.1. A primeira atividade intitulada “Refletindo sobre sua história através da fotografia”, na disciplina de história e geografia: fundamentos, metodologia e prática, possibilitou ao aluno compreender o conceito de história, a partir de atividade prática, e refletir sobre a sua história, através de fotografias.

Vale ressaltar que, antes de solicitar a atividade prática foi realizada a discussão e problematização do conteúdo. Após isto, realizamos a momento prático com fotografias. Aqui o importante não é o produto final, não é vencer, mas é aproveitar o caminho, o processo. E assim fizemos nossas atividades remotas na esperança de construir sempre algo novo com seriedade e, ao mesmo, tempo com leveza e riso no rosto.

---

<sup>3</sup> As aulas remotas ocorrem através de transmissões *on-line*, geralmente, no dia e horário em que aconteciam os encontros presenciais, visando manter o vínculo e a interação entre o professor e os alunos.



Nesse sentido, solicitamos aos alunos o registro por meio de uma fotografia (no contexto em que vivem) de algo importante para eles. No segundo momento, após tirarem as fotos, foi solicitado a socialização das fotos na aula remota. É importante dizer que, devido a situação pandêmica, foi permitido que alguns discentes utilizassem fotos que já tinham guardadas em arquivos de seus computadores ou telefone móvel. Assim, o professor projetou as fotos e os alunos dialogaram sobre suas imagens fotográficas.

A segunda experiência apresenta a elaboração e socialização de propostas pedagógicas para a Educação Infantil. Inicialmente, a atividade estava orientada para ser em grupo e demonstrada em sala de aula como se daria o desenvolvimento para crianças. No entanto, em meados de março, houve a suspensão das aulas presenciais, sendo esta uma das medidas regulamentadas através de Decretos, estaduais e municipais, como meio de reduzir a disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), causador da Covid-19.

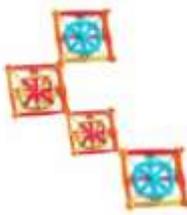
O isolamento social ampliado, requerido pelos órgãos da saúde, como: Ministério da Saúde (MS) do Brasil e Organização Mundial da Saúde (OMS), implicou em alterações na atividade, que seria a princípio em grupo, precisando ser conduzida de forma individual. Os alunos elaboraram uma proposta pedagógica, considerando os Campos de Experiência para a Educação Infantil, contidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018). A apresentação se deu através da gravação de vídeo, o qual foi socializado por meio das aulas remotas para o professor e demais colegas da turma.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se apoia em uma abordagem qualitativa (YIN, 2016), possibilitando um estudo descritivo e exploratório sobre as atividades descritas. Para a análise qualitativa, trazemos as fotografias das alunas, participantes da atividade. Contudo, escolhemos duas destas e utilizaremos nomes fictícios – de municípios do estado de Alagoas – em forma de homenagem aos nossos alunos. A segunda análise partirá do redirecionamento para elaborar e socializar as propostas pedagógicas.

## **A RESSIGNIFICAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nada do que foi será  
De novo do jeito que já foi um dia (...)  
Tudo muda o tempo todo no mundo.  
(LULU SANTOS; NELSON MOTTA, 1983)

Iniciamos este tópico com um trecho da canção “Como uma onda” de Lulu Santos e Nelson Motta (1983), uma vez que faz sentido tanto a situação pandêmica da Covid-19, quanto



as nossas práticas através do ensino remoto emergencial, pois como diz a canção: “tudo mudo o tempo todo no mundo” e nada será igual como antes. Assim, depois desse episódio, nem mesmo as voltas às aulas serão iguais, visto que, todo esse movimento de transposição de aula presencial para aulas remotas nos possibilitou refletir sobre a atuação docente e, de certo modo, reinventá-la.

A suspensão das atividades presenciais nas instituições de ensino, que contempla a Educação Básica de um modo geral, aconteceu repentinamente, sendo que o professor, também, precisa considerar a realidade do aluno, isto é, ter bom-senso, conforme enfatiza Freire (2015). Uma vez que, a situação pandêmica ocasionou uma mudança, não apenas nas atividades presenciais, mas na vida de todos os sujeitos que se encontram nesse processo formativo. De modo que, o trabalho do professor acontece com os alunos e não com ele mesmo (FREIRE, 2015).

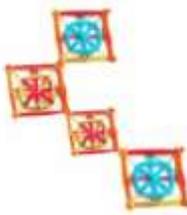
Em tempos de isolamento social ampliado, por conta da disseminação do novo coronavírus (SARS-CoV-2), tivemos que adaptar nossas aulas presenciais para as ferramentas síncronas e assíncronas. Como síncrono, utilizamos o *Zoom Meeting*, *Microsoft Teams* e o *Google Meet*, ou seja, aqueles que possibilitam ao professor e ao aluno participarem no mesmo instante e ambiente. Para o assíncrono, dispomos do aplicativo de conversas instantâneas (*WhatsApp*) e do *e-mail*, os quais ocorrem de acordo com o tempo de cada um desses sujeitos.

A pandemia da Covid-19, de forma imposta, precisamente, exigiu a inclusão desses artefatos tecnológicos, tendo em vista que, sem a utilização destes seria impossível manter os vínculos e as aulas remotas. Podemos mencionar que foi, de certo modo, o único meio para manter as atividades. Portanto, ao professor ficou a incumbência de alinhar o planejamento e a sua prática, a fim contemplar a demanda em questão. A seguir, apresentamos as análises das atividades em aulas remotas.

### **Atividade 1: Refletindo sobre sua história através da fotografia**

Nesse momento atual, tivemos a necessidade de (re)planejar as aulas, adaptando nossas aulas presenciais para o ensino remoto. Assim, a primeira atividade apresentada neste trabalho teve por objetivo compreender o conceito de história através de imagens fotográficas. Porém, esta atividade precisou ser (re)pensada.

O movimento requerido nessa conjuntura, delineou a atividade para a seguinte forma: Inicialmente, solicitamos aos alunos o registro por meio de uma fotografia (no contexto em que



vivem) de algo (um lugar, espaço, pessoas, etc.) importante para eles. No segundo momento, após tirarem as fotos, foi solicitada a socialização das imagens, explicando a história e o motivo do registro. Porém, alguns alunos não conseguiram realizar a atividade fotográfica devido a Pandemia da COVID-9, que ocasionou o isolamento social. Dessa forma, precisou reajustar a proposta pedagógica: alguns alunos tinham imagens fotográficas em casa e utilizaram estas para fazer a atividade. Outros alunos ainda pesquisaram imagens na internet. Apresentamos duas imagens. A primeira imagem é da aluna Teotônio Vilela<sup>4</sup>, conforme demonstra a Figura 1:

**Figura 1** – Registro da aluna Teotônio Vilela



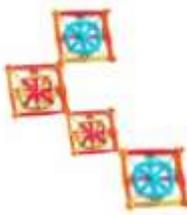
**Fonte:** os autores (2020).

Ao relatar sobre a imagem, a aluna narrou que: “essa imagem me faz lembrar a minha infância as coisas boas da vida, foi onde eu dei os meus primeiros passos, onde eu falei as primeiras palavras, onde eu cresci”. Posto isto, percebemos o enredamento subjetivo na fala da aluna e, ao mesmo tempo, a potência da imagem de possibilitar ao sujeito relembrar a sua história de vida, mas precisamente rememorar sua infância. Assim, suas experiências são reveladas com todas as suas vulnerabilidades e riscos (LARROSA, 2004). Afinal, “o sujeito da experiência é um sujeito ex-posto” (LARROSA, 2004, p. 161).

O segundo registro refere-se a paisagem de uma árvore, como podemos observar adiante, na figura 2:

---

<sup>4</sup> Inserimos nomes fictícios em forma de homenagear nossos alunos. Inclusive, os seus nomes fictícios estão relacionados com o município no qual nasceram ou passaram maior parte da infância.



**Figura 1** – Registro da aluna Cajueiro



**Fonte:** os autores (2020).

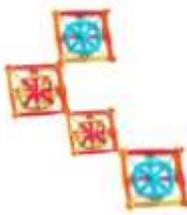
Ao perguntar o motivo de ter tirado a foto, a aluna Cajueiro respondeu “tirei esta foto de uma árvore, pois ela me lembra a minha infância. Onde eu morava tinha um pé de manga, foi onde eu morei até os 11 anos em uma fazenda e isso me lembrou tanto a fazenda, como a casa da minha vó”. Nota-se que através da imagem fotográfica a aluna teve a oportunidade de pensar sobre a sua história de vida e relacionar com a sua situação existencial atual.

Em tese, as imagens foram apresentadas remotamente devido o contexto atual da Covid-19. Diante disso, tivemos que transpor nossas aulas didáticas presenciais para serem realizadas remotamente, fazendo ajustes conforme as necessidades e a realidade dos alunos e docente, com vistas a ressignificação da prática.

### **Atividade 2: construindo e socializando propostas pedagógicas em tempos de aula remota**

O planejamento do período 2020.1 precisou ser ajustado, a fim de acatar as demandas do contexto atual. De todo modo, destacamos a importância do ato de planejar a proposta pedagógica, para nortear a atuação do professor, definindo os objetivos a serem alcançados com determinada ação. Sendo que, por se constituir como um material flexível, o planejamento permite que o professor repense e revise o que está posto, atribuindo novos significados a prática docente (OSTETTO, 2000).

Diante disso, destacamos uma das atividades que estava programada para ser realizada em grupo, mas não foi possível para o momento, por causa da suspensão dos encontros presenciais e do isolamento social ampliado. O planejamento foi (re)pensado e direcionado para atividades individuais e com o uso dos meios tecnológicos. Os alunos elaboraram uma proposta



pedagógica para a Educação Infantil, contemplando um dos Campos de Experiência da BNCC (2018), pois a disciplina voltava-se para atividades e projetos na infância.

A elaboração da proposta ocorreu da seguinte forma: o professor, em aula remota, explicou o que precisava conter, direcionando os tópicos a serem colocados no trabalho. Após a exposição e com os alunos tirando dúvidas, foi disponibilizado, no grupo do aplicativo de mensagens instantâneas, o modelo em formato no *word*, para que os alunos pudessem baixar no computador ou telefone móvel, facilitando a realização. Tendo em vista que, alguns alunos tinham dificuldade em utilizar a ferramenta ou não sabiam o que deveria constar na proposta pedagógica.

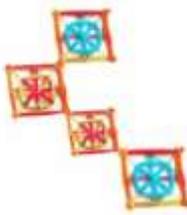
Adiante, o trabalho foi enviado para o *e-mail* do professor e este fez a correção individual, colocando os pontos que precisavam ser melhorados, bem como destacando os pontos que foram desenvolvidos de modo a contemplar o que havia sido solicitado. Todos os alunos receberam o *feedback* do professor. Em seguida, houve a socialização das propostas pelos alunos, para que os demais colegas pudessem observar e interagir por meio dessa atividade.

Apesar, dos encontros presenciais suspensos, conseguimos socializar as propostas, para que todos pudessem estar cientes e ter contato com o que o colega havia planejado para aplicar juntos com as crianças da Educação Infantil. Para esse momento, os alunos gravaram vídeos ou de forma *online* expuseram a atividade, compartilhando os anseios e objetivos que requeriam com a elaboração de tal trabalho.

O contato físico não foi possível nesse período, porém, buscamos através das ferramentas tecnológicas conduzir a nossa prática e contribuir com uma formação crítica e reflexiva dos alunos, levando em conta as especificidades do contexto e dos sujeitos que nele se encontram.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho objetivou apresentar as apreciações acerca da nossa experiência enquanto docentes do Ensino Superior, refletindo sobre as transformações ocorridas nas práticas pedagógicas no contexto da pandemia da Covid-19. Concluímos que, nesse cenário atípico, as atividades precisaram ser (re)planejadas, visando adaptar a situação imposta, porém conseguimos realizar ações que promovessem a interação entre professor e aluno,



experimentando novas descobertas, com iniciativa e autonomia, assim, transformando os discentes em agentes ativos e construtores da aprendizagem.

A partir do contexto supracitado, percebemos que os professores mesmo com a transposição didática - das aulas presenciais para as aulas remotas -, utilizando diferentes ferramentas tecnológicas, precisaram se (re)inventar em busca de um ensino significativo que favorecesse a aprendizagem dos estudantes em seus múltiplos sentidos. Portanto, os docentes ressignificaram a prática e promoveram novas formas de ensinar e aprender. Afinal, como diria Freire (2015) ensinar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Brasília, 2018.

COMO UMA ONDA. Compositor: Nelson Mota; Lulu Santos. Nova York: WEA Records, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes e práticas necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LARROSA, Jorge. **Linguagem e Educação depois de Babel**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Planejamento na Educação Infantil... Mais que a atividade. A criança em foco. In: \_\_\_\_\_. **Encontros e encantamentos na Educação Infantil: partilhando experiências de estágio**. Papirus, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Tradução: Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso, 2016.